

**INICIAÇÃO SEXUAL DE TRABALHADORES RURAIS****SEXUAL INITIATION OF RURAL WORKERS****INICIACIÓN SEXUAL DE TRABAJADORES RURALES**

Andreia Silva Ferreira¹, Caroline Tenório Guedes de Almeida², Clesiane Monise Vital de França³, Rita de Cássia Camêlo Bueno Cavalcanti⁴, Raquel Ferreira Lopes⁵, Ruth França Cizino da Trindade⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a iniciação sexual de trabalhadores cortadores de cana-de-açúcar na perspectiva de gênero. **Método:** estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, com 71 homens residentes e trabalhadores de uma usina de corte de cana-de-açúcar, com idade superior aos 18 anos de idade, e que haviam se iniciado sexualmente. Foi utilizado um questionário estruturado e realizada a análise dos dados por meio do *software* SPSS, sendo estes apresentados em tabelas. **Resultados:** o estudo constatou que 43,7% dos trabalhadores tiveram sua iniciação sexual com parceiras casuais motivados por curiosidade; 57,7% afirmaram ter utilizado algum método contraceptivo nessa relação; e 12,7% engravidaram suas parceiras. **Conclusão:** a pesquisa contribui para alavancar o conhecimento sobre classe trabalhadora do corte de cana-de-açúcar do estado de Alagoas, como se deu a iniciação sexual dos mesmos e as relações comportamentais que envolvem o trabalhador. **Descritores:** Comportamento Sexual; Saúde do Homem; Trabalhadores Rurais, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the sexual initiation of sugarcane-cutting workers from a gender perspective. **Method:** descriptive and cross-sectional study with quantitative approach carried out with 71 male residents and workers of a sugarcane cutting mill who were over 18 years of age and who had already initiated sexual activity. A structured questionnaire was used. Data were analyzed in the SPSS *software* and presented in tables. **Results:** the study found that 43.7% of the workers had initiated sexual activity with casual partners and motivated by curiosity; 57.7% reported having used some contraceptive method in the first relationship; and 12.7% got their partners pregnant. **Conclusion:** the research contributes to increase the knowledge about sugarcane-cutting workers in the state of Alagoas, with respect to their sexual initiation and the behavioral relations that involve them. **Descriptors:** Sexual Behavior; Men's Health; Rural Workers, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la iniciación sexual de trabajadores cortadores de caña de azúcar en la perspectiva de género. **Método:** estudio descriptivo, transversal, de enfoque cuantitativo, con 71 hombres residentes y trabajadores de una usina de corte de caña de azúcar, con edad superior a los 18 años de edad, y que se habían iniciado sexualmente. Fue utilizado un cuestionario estructurado y realizado el análisis de los datos por medio del *software* SPSS, siendo estos presentados en cuadros. **Resultados:** el estudio constató que 43,7% de los trabajadores tuvieron su iniciación sexual con compañeras casuales motivados por curiosidad; 57,7% afirmaron haber utilizado algún método contraceptivo en esa relación; y 12,7% embarazaron a sus compañeras. **Conclusión:** la investigación contribuye para mejorar el conocimiento sobre clase trabajadora del corte de caña de azúcar del estado de Alagoas, como se dio la iniciación sexual de los mismos y las relaciones comportamentales que envuelven al trabajador. **Descriptores:** Comportamiento Sexual; Salud de los Hombres; Los Trabajadores Rurales; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: andreia.ferreira17@hotmail.com; ²Enfermeira, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: carolinetguedes@hotmail.com; ³Enfermeira Obstetra, Mestre em Enfermagem (egressa), Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: monise.vital@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: rita.ccamelo@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/PPGEnf/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: raqueloppes@gmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora (Pós-doutora), Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL) Brasil. E-mail: ruth_trindade@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Em 2015, a população residente estimada no Brasil foi de 205,3 milhões de pessoas. A última pesquisa divulgada pelo IBGE em 2011 mostra que, destas, cerca de 100,1 milhões compõem a força de trabalho (população economicamente ativa - PEA) do país, sendo 13,4 milhões de trabalhadores das atividades agrícolas.¹ O setor sucroalcooleiro é a terceira atividade do agronegócio mais rentável do Brasil, participando com cerca de 18% do PIB em 2010 e é responsável, direto e indiretamente, por gerar aproximadamente 3,6 milhões de empregos no Brasil.²

Em Alagoas, a atividade do corte de cana-de-açúcar é comumente exercida por homens. Diante do esforço físico exigido no desempenho de sua função, as necessidades psicossociais, muitas vezes, ficam em segundo plano. Esta atividade é sazonal, desta forma, muitos dos trabalhadores deixam suas famílias e migram entre os municípios e estados de acordo com o período da colheita.

Sabendo que o homem atua de forma determinante sobre sua sexualidade, planejamento familiar, direitos sexuais e reprodutivos, é necessário empoderá-lo para que seja sujeito de sua vida e das condições de saúde. Dessa forma, foi criada através da Portaria 1.944 de 27 de agosto de 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade e tempo de vida masculina através de uma atenção voltada para a prevenção de doenças e promoção da saúde.³

A maior atenção é dada aos aspectos relacionados à sexualidade do homem. A Política, acima referida, considera o homem autor de suas escolhas, sendo necessário seu engajamento em situações e escolhas destinadas às mulheres.⁴ Nesse sentido, faz-se necessário “promover espaços de diálogo, com escuta dos sentimentos, desejos e dúvidas, propiciar informações claras, construção de conhecimentos e ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva”.⁵

No Brasil, a média de idade da sexarca (primeira relação sexual) tem declinando em ambos os sexos, os rapazes iniciam a prática sexual com menos idade que as garotas. Na década de 1950, a sexarca apresentava-se por volta dos 20,5 anos; em 1975, aos 18,6 anos; em 1996, aos 16,4 anos. Um estudo realizado entre os anos de 1998 e 2004/2005 revelou que a idade média da primeira relação sexual de jovens foi de 15 anos entre os homens e de 15,9 anos entre as mulheres.⁵ Outro estudo

desenvolvido em 2012 mostrou que a idade média para a iniciação sexual no Brasil é de 14,9 anos.⁶

A sexualidade masculina passou por um processo de medicalização em que se visava eliminar as chamadas doenças venéreas e a sífilis e, em um segundo momento, relacionada à disfunção erétil. Nesse contexto, as questões relacionadas ao gênero e à vivência da sexualidade ficaram em segundo plano.⁷⁻⁸

Considerando que existem diversos aspectos que influenciam o comportamento sexual e as práticas contraceptivas. Logo, as questões relacionadas à sexualidade podem ser determinadas pelo modo como o grupo social a vivencia, ou seja, é distinta entre os gêneros e a classe social.

Este estudo torna-se relevante por ainda existir uma lacuna nos estudos sobre os trabalhadores rurais e principalmente entre os que atuam no corte da cana-de-açúcar. E tem como objetivo: analisar a iniciação sexual de homens trabalhadores no corte da cana-de-açúcar.

MÉTODO

Pesquisa quantitativa descritiva, com delineamento transversal de base populacional, pois coleta as informações em um único momento. O local da pesquisa foi uma usina sucroalcooleira do estado de Alagoas. A usina possui quadro de 1179 trabalhadores no corte da cana-de-açúcar, destes, 183 (15,5%) moram nos alojamentos fornecidos pela usina pelo fato de serem provenientes de cidades distantes do município. Devido à dificuldade em entrevistar os trabalhadores durante a jornada de trabalho, uma vez que recebem, também, por produção e alguns retornam para suas casas ao final do expediente, optou-se por fazer a pesquisa com os residentes do alojamento da usina.

Os participantes foram homens, que trabalham no corte da cana-de-açúcar em uma usina sucroalcooleira do estado de Alagoas. Os critérios de inclusão dos participantes consistiram em: ter idade superior a 18 anos e ter se iniciado sexualmente.

Estabeleceu-se uma amostra utilizando estimativa de prevalência de relação sexual alguma vez de 26,5%⁹ com erro amostral de 5% e nível de confiança 95%, obtendo-se uma amostra de 75 sujeitos. Os participantes foram selecionados por amostragem sistemática com reposição com base em listagem fornecida pela usina. Entretanto,

percebeu-se que o tema sexualidade não é fácil para ser debatido, pois houve diversas negativas durante as entrevistas em razão do teor das perguntas cujo caráter era pessoal. Dessa forma, finalizou-se este estudo com 71 (94,66%) entrevistados.

As entrevistas somente ocorreram após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o CAE nº 305.027. Antes de iniciar a entrevista, foi esclarecido que o teor das perguntas era relacionado à sua experiência sexual, explanava-se sobre a sua participação, objetivos da pesquisa, anonimato e sigilo, lia-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os participantes expressavam seu aceite através da assinatura ou impressão digital no TCLE.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, para a qual foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelo grupo de estudo: Enfermagem, Saúde e Sociedade - GEESS, dividido em: dados de identificação; informações sociodemográficas e informações sobre iniciação sexual. Embora a pesquisa tenha sido realizada no ano 2013, os dados não estão ultrapassados, visto que as informações dadas no momento da entrevista não sofrem alteração no tempo.

As variáveis utilizadas para caracterização da iniciação sexual foram: idade da primeira relação sexual, parceira da primeira relação sexual e uso de método contraceptivo na primeira relação sexual; além das variáveis relativas a relacionamento afetivo e à reprodução. Para o registro da primeira relação sexual foi considerada aquela referida pelo entrevistado.

A quantidade de respostas para cada variável diferiu, uma vez que o *n* pode sofrer variações em decorrência de recusas em responder à determinada pergunta ou nos casos em que o entrevistado relate não lembrar a informação perguntada. Dessa forma, à medida que os dados vão sendo

apresentados, o *n* é informado nas tabelas de acordo com a variável estudada.

Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel®). Para análise estatística dos dados, o *software* utilizado foi o Statistical Package for Social Science (SPSS) na versão 20.0 (licença nº 10101121162).

RESULTADOS

Quanto ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores participantes, observou-se que possuem baixa escolaridade, tendo em média 4,7 anos de estudo, 43,8% possuem renda de dois salários mínimos e nenhum trabalhador relatou receber menos de um salário mínimo (R\$ 788,00). Dentre os trabalhadores, 77,8% possuem companheira (união civil ou consensual) e 75,3% possuem filhos, tendo em média 2,1 filhos. Dos trabalhadores com filhos, 86,9% recebem benefício social do Governo Federal. A média de idade foi de 32,2 anos, variando de 19 anos a 56 anos.

Os resultados sobre a iniciação sexual foram divididos em cinco categorias. Sendo elas: idade na primeira relação sexual; tipo de relacionamento com a parceira na ocasião da primeira relação sexual; uso de método contraceptivo nessa primeira relação sexual; ocorrência da gravidez na primeira relação sexual; motivação principal para se iniciar sexualmente.

A idade da primeira relação sexual (Tabela 1) entre os cortadores de cana-de-açúcar variou de 12 a 33 anos, com uma média de 19,5 anos, sendo que 69,0% tiveram sua primeira relação sexual no período da adolescência, ou seja, entre 12 e 19 anos. A idade que apresentou maior frequência foi a de 17 anos (21,1%).

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores do corte de cana-de-açúcar segundo a idade na primeira relação sexual. Maceió (AL) Brasil, 2016. (n= 71)

Idade na primeira relação sexual		
Faixa etária	n	%
12 a 14	13	18,3
15 a 19	49	69,0
20 a 24	5	7,0
25 a 29	3	4,2
30 a 34	1	1,4
Total	71	100

Quanto ao tipo de relacionamento com a parceira com quem teve a primeira relação sexual, 43,66% dos entrevistados tiveram sua primeira relação sexual com alguém que

“ficava”, 32,39% relataram que tiveram sua primeira relação sexual com uma namorada, 4,23% com uma companheira e 16,9% dos entrevistados referiram que sua iniciação

sexual foi com uma garota de programa ou profissional do sexo (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos trabalhadores do corte de cana-de-açúcar segundo a relação com a parceira na primeira relação sexual. Maceió (AL) Brasil, 2016. (n=71)

Parceira da 1ª relação sexual	n	%
Pessoa com quem “ficou”*	31	43,7
Namorada	23	32,4
Garota de programa/profissional do sexo	12	16,9
Companheira	3	4,2
Outro	2	2,8
Total	71	100

*Caracteriza uma pessoa com quem teve uma relação casual.

Verificou-se que o uso de método contraceptivo na primeira relação sexual esteve presente na maioria dos participantes. Dos 71 entrevistados, 57,7% (41) afirmaram ter utilizado algum método contraceptivo nessa primeira relação.

Dos 41 participantes que relataram ter utilizado algum método contraceptivo na primeira relação sexual, observou-se que a maioria, 56,09% (23), afirmou que a decisão de usar um método contraceptivo na iniciação sexual foi dele próprio; 17,07% (7) dos entrevistados afirmaram ter utilizado por decisão exclusivamente da parceira; e 26,84% (11) afirmaram ter sido uma decisão mútua, do casal.

Quando questionados acerca do conhecimento sobre os métodos contraceptivos, as respostas se apresentaram diversas. O método mais conhecido foi o preservativo masculino, em que 91,5% afirmaram conhecê-lo; em seguida, o coito interrompido ou “gozar fora”, com 70,4%, e 69% afirmaram conhecer a pílula anticoncepcional (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição do conhecimento dos métodos contraceptivos entre trabalhadores no corte de cana-de-açúcar. Maceió (AL) Brasil, 2016. (n= 71).

Métodos contraceptivos	Conhecimento dos Métodos contraceptivos			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Preservativo masculino	65	91,5	6	8,5
Coito interrompido	50	70,4	21	29,6
Pílula anticoncepcional	49	69,0	22	31,0
Injeções contraceptivas	42	59,2	29	40,8
Laqueadura	30	42,3	41	57,7
Preservativo feminino	28	39,4	43	60,6
Tabela	25	35,2	46	64,8
Vasectomia	20	28,2	51	71,8
Pílula do dia seguinte	18	25,4	53	74,6
Dispositivo intrauterino (DIU)	12	16,9	59	83,1
Diafragma	05	7,0	66	93,0
Implantes	03	4,2	68	95,8

A gravidez na primeira relação sexual ocorreu em 12,7% (9) dos participantes da pesquisa. Uma situação importante a ser estudada é o que levou o indivíduo a ter sua iniciação sexual, aqui chamada de “motivação”. Dos participantes, 31% (22) relataram que se deixaram levar pela

curiosidade; 26,8% (19) afirmaram ter sido por tesão; 22,5% (16) por vontade de perder logo a virgindade; o amor somente aparece em quarto lugar com 16,9% (12) dos entrevistados (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição da motivação à iniciação sexual entre trabalhadores no corte de cana-de-açúcar. Maceió (AL) Brasil, 2016. (n=71)

Principal motivação à Iniciação Sexual	n	%
Curiosidade	22	31,0
Tesão	19	26,8
Vontade de perder logo a virgindade	16	22,5
Amor	12	16,9
Outro	1	1,4
Recusou-se a responder	1	1,4

Outro ponto importante para a discussão consiste na influência de algum tipo de pressão para a iniciação sexual (Tabela 5). Em que 25,4% (18) dos participantes afirmaram ter tido algum tipo de pressão para a iniciação sexual.

Ao serem questionados sobre a pessoa que os pressionou (Tabela 5), 61,2% (11) dos participantes relataram terem sido pressionados por amigos/colegas, 27,7% (5) por sua parceira e 11,1% (2) por parentes da mesma idade, como irmãos, primos.

Tabela 5. Distribuição da população que sofreu pressão para a 1ª relação sexual segundo o sexo e a pessoa por quem foi pressionado. Maceió (AL) Brasil, 2016. (n=18)

Pessoa por quem foi pressionado(a)	n	%
Amigos/colegas	11	61,2
Parceira	5	27,7
Irmãos/primos	2	11,1

DISCUSSÃO

♦ Iniciação Sexual

De maneira geral, homens e mulheres apresentam comportamento sexual diferente e são motivados a iniciar a atividade sexual (sexarca) por fatores diferentes. No entanto, a idade de início da prática sexual tem diminuído para ambos.

Para o homem, a iniciação sexual é “um evento marcado por construções sociais da sexualidade”. Nesse sentido, a sexualidade varia de uma cultura para outra, pois diferentes são os valores atribuídos ao encontro entre os sexos pelas sociedades; há padronização dos comportamentos sexuais, embora sua construção ocorra ao longo da vida dos sujeitos e tenha caráter individual, dessa forma os comportamentos sexuais esculpidos pela sociedade e pela cultura sofrem modificações, pois “há espaços para a criatividade humana”.¹⁰

As concepções subjetivas, os aspectos culturais transmitidos e compartilhados dentro de um círculo social, fatores econômicos e afetivos que permeiam as vivências da sexualidade acabam por aumentar a vulnerabilidade para a infecção por HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), a gravidez e o aborto, que podem comprometer a vida do adolescente¹¹ em virtude do início cada vez mais precoce da atividade sexual dos jovens que pode ser associada à crescente transformação de valores e padrões culturais da sociedade.¹² Esta pesquisa mostra que a maioria dos cortadores de cana-de-açúcar teve sua iniciação sexual em relacionamentos casuais.

Muitas vezes, a iniciação sexual ocorre sem o mínimo de informações coesas sobre práticas de sexo seguro, adotando práticas e/ou comportamentos sexuais que os deixam mais vulneráveis para as IST.

Nesse contexto, o(a) profissional precisa se isentar de impor seus valores morais na orientação sexual. A preparação para a iniciação sexual inclui conhecimentos sobre a puberdade e o desenvolvimento corpóreo, a utilização de métodos contraceptivos tendo necessidade de discussão desses assuntos, independente de posicionamentos religiosos, em especial o uso da camisinha, único método que garante a dupla proteção às IST e à gravidez não planejada.

Assim sendo, os profissionais que atuam na saúde do trabalhador precisam estar capacitados para desenvolver atividades de educação em saúde abordando a temática da sexualidade que ainda é permeada de tabus na sociedade, e os participantes da pesquisa mostraram dificuldades de falar sobre o assunto. As estratégias educativas sobre sexualidade devem ser oferecidas continuamente.

♦ Relacionamento com a parceira na ocasião da iniciação sexual

A iniciação sexual pode se caracterizar como um momento em que há maior pressão para que os jovens mostrem que são “homens” para a sociedade, ocorrendo cada vez mais cedo, o que os levam a descuidos na realização do sexo seguro, com agravos à saúde decorrentes das IST e AIDS.¹⁰ Além disso, muitas vezes os aspectos emocionais e íntimos que envolvem a descoberta da sexualidade, a descoberta do seu corpo e do

corpo do outro terminam ficando à margem, e essa experiência - que é um marco na vida de qualquer pessoa - muitas vezes não configura uma experiência positiva, uma vez que a afetividade para o desenvolvimento das relações é muito importante.¹⁰

Diversos significados foram atribuídos ao início da vida sexual como sendo um marco de uma etapa da vida, o despertar do desejo por outra pessoa, enfim, sentidos que relativizam os valores atribuídos a uma masculinidade hegemônica e que expressam a sensibilidade masculina.

Os tipos de relações com o parceiro na ocasião da primeira relação são diferentes para meninos e meninas. Uma pesquisa revelou que a maioria das meninas indicou o namorado como primeiro parceiro sexual (90,7%) e apenas 9,3% das entrevistadas indicou que a primeira relação ocorreu com um amigo. Já para os meninos, apenas 33,3% tiveram sua primeira relação sexual com uma namorada e 55,5% citaram uma amiga como parceira da primeira relação sexual.⁶

A pesquisa citada acima⁶ corrobora com os nossos achados quando apontamos que no relacionamento com a parceira da primeira relação sexual havia vínculo afetivo em 36,62% dos entrevistados - 32,39% com uma namorada e 4,23% com uma companheira. E a maioria dos entrevistados (43,7%) teve sua primeira relação sexual com alguém que “ficava” (a pessoa com quem “ficou” pode ser um amigo ou alguém que estava conhecendo sem ter relação fixa). Não podemos, entretanto, desprezar que muitas vezes essa primeira relação sexual pode ocorrer com profissionais do sexo, como relatado por 16,9% dos entrevistados.

♦ Uso de Métodos Contraceptivos da Iniciação Sexual

A sociedade atribui sentidos distintos à virgindade do homem e da mulher e isso interfere diretamente na tomada de decisões para o início da vida sexual. Considerando que o início da vida sexual ocorre cada vez mais cedo, a promoção da saúde e bem-estar dos jovens envolve iniciativas educacionais com participação da família, da escola e dos serviços de saúde com o objetivo de dirigir esforços na orientação com relação às IST e gestações indesejadas. Estudo revelou que jovens tendem a não usar preservativo no início de sua vida sexual e definem esta relação como casual. E definem como principais motivos para a sua não utilização de modo consistente “não gostar de usá-los”, “confiar no parceiro” e a “imprevisibilidade das relações sexuais”.¹³

Estudo realizado com homens e mulheres na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, mostrou que o percentual dos participantes que relataram ter utilizado algum tipo de método contraceptivo na primeira relação sexual foi de 40,5%; em contrapartida, 59,5% afirmaram não ter utilizado nenhuma forma de proteção no início da vida sexual e, entre os homens, 64% relataram não ter utilizado método contraceptivo na ocasião da primeira relação¹⁴ cujo resultado foi maior do que o relatado pelos trabalhadores de corte da cana-de-açúcar, apesar das questões sociais eles buscaram mais proteção neste início de vida sexual que pode estar relacionado à maior idade com que a iniciaram.

Quanto à decisão de usar um método contraceptivo na iniciação sexual, a maioria afirmou que foi dele próprio, mostrando que neste grupo o homem decide sobre as questões de proteção sexual.

Em relação ao conhecimento sobre métodos contraceptivos na ocasião da primeira relação sexual, observa-se que o preservativo masculino que tem maior divulgação pela mídia e disponibilidade nos serviços de saúde, principalmente para a prevenção de IST e HIV/AIDS, era o mais conhecido, apesar de alguns entrevistados responderam que não o conheciam ao se iniciarem sexualmente. Observa-se que a maioria dos entrevistados também conhecia o coito interrompido ou “gozar fora” e a pílula anticoncepcional. Os demais métodos que são ofertados atualmente pelo Ministério da Saúde mostraram-se pouco conhecidos entre os entrevistados.

Ainda comparando com o estudo desenvolvido na capital Maceió que mostrou que 78,8% não tinham informação sobre métodos contraceptivos e não utilizaram nenhum método, enquanto 21,2% não tinham informação, porém fez uso de algum método. Com relação a ter informação e usar o método contraceptivo, observou-se que 50%, mesmo tendo conhecimento, não utilizaram algum método. Esse percentual pode ser considerado baixo, pois se espera que a educação seja transformadora da sociedade e que a partir do conhecimento as pessoas busquem melhores condições de vida e de saúde.¹⁴

Medos, anseios e inseguranças compõem este período da vida dos jovens, que devem ser ouvidos para que possa ser promovida efetivamente a educação em saúde deste grupo geracional.¹⁰ Mesmo configurando espaços sociais e culturais distintos, a população urbana e a população rural devem

ser assistidas por programas de saúde e de educação que visem à promoção da saúde para os jovens, educando-os e orientando quanto aos métodos contraceptivos existentes, comportamentos de risco, enfim, uma educação sexual de qualidade.

◆ Ocorrência de gravidez na primeira relação sexual

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 33% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já iniciaram a vida sexual e, destes, 61% são meninos. Como consequência da atividade sexual precoce, a gravidez constitui um evento frequente, o que contribui para o aumento da fecundidade. Conforme os dados do IBGE de 2000, houve uma elevação da contribuição de mulheres mais jovens entre 15 e 19 anos na taxa de fecundidade brasileira.¹⁵

Observa-se tal elevação principalmente no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo esta última região aquela que apresenta maior crescimento proporcional das gestações em mulheres abaixo de 20 anos (11% em 1980 para 24% em 2000). As razões para o alto índice de gravidez e IST na adolescência são atribuídas a não utilização de métodos contraceptivos de forma adequada em razão da própria negação do adolescente quanto à possibilidade de engravidar, dos encontros sexuais serem casuais e o fato de que, para o adolescente, utilizar método contraceptivo representa assumir sua vida sexual ativa, além do pouco conhecimento relativo aos métodos.¹⁵

Uma minoria dos entrevistados (12,7%) relatou a ocorrência de gravidez na primeira relação sexual e isto pode estar relacionado ao percentual de participantes que afirmaram não ter utilizado métodos contraceptivos nesta primeira relação.

Compreende-se que a gravidez na adolescência não se constitui como um problema em si, mas em um contexto de iniquidade que a produz e reproduz, podendo fazer parte dos projetos de vida de adolescentes e até se revelar como elemento reorganizador da vida.¹⁶

Geralmente, a gravidez na adolescência ocorre sem planejamento, o que denota uma iniciação sexual sem informação ou sem utilização de medidas preventivas necessárias. Não podemos generalizar a gravidez na adolescência como resultado negativo, porém devemos enfatizar que nem sempre os adolescentes estão preparados para assumir a responsabilidade que um filho necessita, seja ela financeira ou o amadurecimento preciso para cuidar desta criança.

◆ Motivação para Iniciação Sexual

Um estudo relatou que “a iniciação sexual ancora-se em um modelo sociocultural estabelecido de ser homem, obedecendo à norma de conduta heterossexual e tendo na penetração a principal prática atribuída ao ato sexual masculino”. Dessa forma, a iniciação sexual passa a ter uma configuração de momento em que os jovens são pressionados socialmente para afirmarem sua masculinidade.¹⁰

Na iniciação sexual do homem, a sociedade e a família exercem presença marcante, que acabam forçando o jovem a adquirir valores, papéis e identidades sexuais, em torno das exigências socioculturais e com a preocupação dos pais para que seus filhos assumam sua identidade e preferência sexual o mais rápido possível.^{10,17}

Essa pressão para ocorrência da primeira relação sexual é ainda mais presente entre os adolescentes com reduzida renda familiar e escolaridade. Além disso, esses jovens são inseridos muito cedo no mercado de trabalho com o objetivo de assumirem responsabilidade familiar e no sustento dessa família, o que acarreta uma antecipação de algumas condutas, por exemplo, a iniciação sexual.^{18,19}

Nesse sentido, os cortadores de cana-de-açúcar pouco citaram o amor como motivação principal, sendo a curiosidade o motivo mais relatado.

É comum no cenário brasileiro que caiba ao homem a representação de ser sexualmente ativo e desejoso de sexo, além da iniciação sexual masculina ser importante para a constituição da virilidade. Dessa forma, os homens são encorajados a demonstrar sua virilidade e masculinidade mais precocemente.⁴

CONCLUSÃO

Os dados deste estudo permitiram traçar um perfil do comportamento sexual no que diz respeito à iniciação sexual dos trabalhadores no corte de cana-de-açúcar, das decisões que são tomadas pelos mesmos quando na faixa etária da iniciação sexual.

Fatores socioeconômicos, como a baixa escolaridade, podem ser associados ao início da vida sexual e reprodutiva ainda na adolescência e à falta de empoderamento sobre seu próprio corpo, deixando que a pressão exercida pelo meio social em que vive seja a principal responsável pela tomada de decisão sobre a iniciação sexual, fazendo desse momento uma forma de mostrar a sua virilidade e masculinidade.

É necessário que os profissionais que atuam na saúde do trabalhador percebam a importância de desenvolver ações de saúde para essa população que por muitos fatores torna-se vulnerável, seja pela desinformação, seja pelo acesso deficiente aos serviços de saúde. É clara a necessidade de incentivar a pesquisa sobre a realidade dos trabalhadores rurais em outros aspectos, além de promover educação sexual também a este grupo, ou seja, ampliar as ações além dos problemas advindos do exercício do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Pesquisa nacional por amostragem de domicílios: síntese de indicadores 2012 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013 [cited 2016 Feb 10]. Available from: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=7&top=0&vcodigo=PD374&t=situacao-rural-urbana-periodo-referencia-365>
2. Carvalho RG, Alves JP, Rosendo RC. Determinantes da competitividade do setor sucroalcooleiro no Brasil: estudo de caso para o APL de Piracicaba [Internet]. In: Proceedings of the 4th Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica; 2014 Jun 02-05; Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Essentia Editora; 2015 [cited 2016 Jan 18]. Available from: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/confict/article/view/5407>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de atenção à saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2016 Feb 18]. Available from: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf
4. Campos HM, Schall VT, Nogueira MJ. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Saúde debate [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 15];37(97):336-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v37n97a15.pdf>
5. Santos TMB, Albuquerque LBB, Bandeira CF, Colares VSA. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. Rev Atenção à Saúde [Internet]. 2015 [cited 2016 Feb 20];13(44):64-70. Available from: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2668/1740
6. Tronco CB, Dell'aglio DD. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. Gerais [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 15];5(2): 254-69. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n2/v5n2a06.pdf>
7. Rohden F. Capturados pelo sexo: a medicalização da sexualidade masculina em dois momentos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 20];17(10):2645-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/14.pdf>
8. Rohden F. La production d'articulations et de mouvements pour la santé des hommes au Brésil: la sexualité comme porte d'entrée. Vibrant, Virtual Braz Anthr [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 11];12(1):231-59. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/vb/v12n1/1809-4341-vb-12-01-00231.pdf>
9. Sasaki RSA, Leles CR, Malta DC, Sardinha LMV, Freire MCM. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 29];20(1):95-104. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/1413-8123-csc-20-01-00095.pdf>
10. Separavich MA, Canesqui, AM. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. Saúde Soc [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 28];22(2):415-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a13.pdf>
11. Carvalho KEG, Freitas NO, Souza JC, Santos CP, Barbosa ECS, Araújo EC. Adolescência e sexualidade: reflexões para a prática da enfermagem em educação em saúde. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 16];8(Suppl 1):2522-7. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9946/10256>
12. Delatorre MZ, Dias ACG. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. Rev SPAGESP [Internet] 2015 [cited 2016 Mar 16];16(1):60-73. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a06.pdf>
13. Hugo TDO, Maier VT, Jansen K, Rodrigues CEG, Cruzeiro ALS, Ores LC, et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. Cad. saúde pública [Internet] 2011 [cited 2016 Apr 14];27(11):2207-14. Available from:

Ferreira AS, Almeida CTG de, França CMV de et al.

Iniciação sexual de trabalhadores rurais.

<http://www.scielo.org/pdf/csp/v27n11/14.pdf>

14. França CMV, Feliciano CB, Neves SF, Silva SC, Ferreira AS, Trindade RFC. Adoção de medidas preventivas por ocasião da primeira relação sexual. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2016 Feb 14];9(Supl 2);773-80. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10399/11164>

15. Mendes SS, Moreira RMF, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. Rev paul pediatr [Internet] 2011 [cited 2016 Mar 17];29(3):385-91. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n3/a13v29n3.pdf>

16. Resta DG, Colomé ICS, Marqui ABT, Hesler LZ, Eisen C. Adolescentes: por quais motivos elas engravidam? Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2016 Feb 16];8(5):1229-36. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9804/9971>

17. Binstock G, Gogna M. La iniciación sexual entre mujeres de sectores vulnerables en cuatro provincias argentinas. Sex, salud soc (Rio J.) [Internet]. 2015 [cited 2016 Apr 18];(20):113-40. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/sess/n20/1984-6487-sess-20-0113.pdf>

18. Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes. Rev saúde pública [Internet]. 2008 [cited 2016 Apr 11];42(Supl 1):45-53. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/07>

19. Silva AAA, Coutinho IC, Katz L, Souza ASR. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. Cad saúde pública [Internet]. 2013 [cited 2016 Feb 14];29(3):496-506. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n3/a08v29n3.pdf>

Submissão: 15/11/2016

Aceito: 15/06/2017

Publicado: 15/07/2017

Correspondência

Andreia Silva Ferreira

Edf. Grumary

Rua Olindina Campos Teixeira, 157, Ap. 02

Bairro Jatiúca

CEP: 5703-690 - Maceió (AL), Brasil